

Pré-Vestibular Re-Conhecimento: Buscando Alternativas na Relação com o Saber de Jovens e Adultos

Área Temática de Educação

Resumo

Relato da experiência do projeto “Pré-vestibular Re-conhecimento” criado em 2001 em São João del Rei sob a tutela de professores e alunos de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). O texto apresenta e discute os dados referentes a 2003. O objetivo principal do projeto foi o de facilitar a aprendizagem de jovens e adultos sócio-economicamente desfavorecidos para a entrada na graduação. Como objetivo secundário, instância de capacitação profissional aos futuros professores, alunos da UFSJ, bem como aos alunos de psicologia através de uma prática de psicologia educacional. A metodologia utilizada tem se apropriado das discussões contemporâneas sobre o trabalho com jovens e adultos, além de propor um referencial teórico-metodológico singular: as perspectivas humanista e sócio-construtivista. Os resultados encontrados são de duas modalidades: em relação ao sucesso dos alunos no exame vestibular ainda temos muito a fazer. Quanto a seu desenvolvimento pessoal e grupal, além de um novo posicionamento frente ao saber e o conhecimento, percebemos uma melhora. O trabalho encontra-se em andamento e procura aprender com os erros e acertos das experiências passadas. De modo efetivo procurar-se-á fortalecer as áreas de linguagem escrita bem como oferecer adequada estrutura didática para favorecer melhores resultados acadêmicos.

Autores

Dener Luiz da Silva, professor do Departamento de Psicologia

Jânia Lurdes Pires Samudio, acadêmica de Psicologia

Jorge Luís Gonçalves dos Santos, acadêmico de Psicologia

Luisa Catizane Ramos, acadêmica de Psicologia

Tiago Iwasawa Neves, acadêmico de Psicologia

Instituição

Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ

Palavras-chave: relação com o saber; pré-vestibular alternativo; educação de jovens e adultos.

Introdução e objetivo

O texto relata a experiência do projeto de extensão “Pré-vestibular Re-conhecimento” criado há três anos na cidade de São João del Rei, sob a tutela de professores e alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). O mesmo insere-se no contexto nacional de cursinhos pré-vestibulares intitulados “alternativos”, sendo um trabalho realizado com jovens e adultos de baixa renda da cidade. Bacchetto (2003), ao analisar o protagonismo destes cursinhos “alternativos”, em especial na cidade de São Paulo, identificou que a grande maioria destes possuía como gestores a camada estudantil da sociedade que atuava a favor de uma população com o ensejo da formação universitária.

Nota-se ainda, que o ingresso de pessoas de baixa renda ao Ensino Superior vem se tornando uma questão importante na sociedade brasileira contemporânea, tendo o reconhecimento e o envolvimento de diversas instituições, como igrejas, centros comunitários, sindicatos, universidades e empresas.

Apesar de o pré-vestibular Re-conhecimento estar atuando desde 2001, atendendo, desde então, aproximadamente 110 pessoas diretamente (média de 35 alunos por ano), o presente texto, para fins de objetividade, fará uma reflexão e análise das atividades realizadas durante o ano de 2003.

Inicialmente faremos uma apresentação do contexto no qual está inserido o projeto, a cidade onde atua para, em seguida, passar a uma caracterização do cursinho, como surgiu e como tem se estruturado. Após, uma breve apresentação da metodologia que caracteriza e torna tal experiência singular. Ao final, propomos uma discussão dos resultados encontrados até então, as dificuldades e as alternativas que se têm pensado para saná-las.

A cidade de São João Del Rei, localizada a 185 Km de Belo Horizonte, é cidade histórica com cerca de 80 mil habitantes, pólo da região das Vertentes concentrando nela importantes centros administrativos regionais, possuindo atividade econômica comercial e de serviços. Por abrigar vários monumentos históricos e dispor de política de preservação ao patrimônio, a cidade acaba tendo, também, parte de sua atividade econômica relacionada ao turismo. A rede de ensino médio e superior é composta por 13 escolas de ensino médio (sendo 6 públicas e 7 particulares) e duas instituições de ensino superior (uma pública e outra privada) (MEC/IBGE,1999). O número de pré-vestibulares é de 5 cursinhos, sendo que apenas um deles é destinado à população de baixa renda possuindo taxas menores de manutenção. Importante ressaltar que durante os três anos de atuação o projeto Pré-vestibular Re-conhecimento tem se mantido totalmente gratuito, solicitando dos alunos apenas que estes se responsabilizem pela manutenção das apostilas e xerox utilizados nas disciplinas.

No processo seletivo 2003 da UFSJ, o número de vestibulandos sanjoanenses inscritos foi de 1.505 para um total de 6.984 candidatos (21,55%), e o número de matriculados de São João Del-Rei foi de 146 dentro das 670 vagas oferecidas, o que corresponde a 21,79% (COPEVE, RELATÓRIO FINAL DO PROCESSO SELETIVO 2003). Constata-se assim que a maioria dos estudantes a ingressar na universidade local são provenientes de outras cidades porém, que a proporção é mantida intacta, o que mostra que não há vantagens ou desvantagens em ser morador da cidade para nela ingressar.

Como parceria para viabilização do trabalho, obteve-se o apoio da Paróquia Senhor Bom Jesus do Matosinhos, localizada em bairro da região periférica da cidade mas que se caracteriza por região comercial. A paróquia, na pessoa do pároco e dos conselhos pastorais, tem, nestes três anos de atuação, nos disponibilizado uma sala de aula, trinta e cinco carteiras, quadro-negro, além de outras infra-estruturas, como retro-projetor, sala de vídeo e palco cênico.

O surgimento do projeto se deu pelo encontro de dois ideais: primeiro, o desejo de alguns alunos do curso de psicologia por auxiliar a jovens e adultos da população menos favorecida economicamente a ingressarem na Universidade. Em segundo, por parte de professores de Psicologia da Educação, que acabam por supervisionar o projeto, em questionar a realidade escolar daquela população e nela poderem aplicar muitos dos conhecimentos já construídos sobre o tema educação de jovens e adultos.

Deste modo, o projeto surge com uma faceta explícita em relação à extensão universitária, mas também com algumas preocupações do âmbito da pesquisa. Como consequência, a metodologia e a estruturação do mesmo, devem muito a seus protagonistas e, neste aspecto, afirma-se a dupla possibilidade interpretativa do codinome "Alternativo". Ele é alternativo em relação às possibilidades disponíveis àquela população, seja no âmbito estrutural (articulação Universidade e comunidade, modo de realização, tipo de seleção para participar, grade horária e disciplinas etc) quanto no aspecto didático-acadêmico já que parte de uma concepção de educação e de didática caracterizada pelo humanismo e pelo sócio-construtivismo, perspectivas que marcam o olhar e o fazer dos professores de Psicologia Educacional que supervisionam o projeto.

Também o nome Re-conhecimento caracteriza um projeto cujos objetivos são diversos, seja por proporcionar aos futuros alunos uma maior inserção no meio acadêmico, dando a eles um reconhecimento social; mas também por estruturar-se a partir de uma matriz epistemológica singular; reconhecer, perceber que já se conhece algo, identificá-lo e articulá-lo ao já conhecido. Nesta perspectiva, busca-se uma nova relação com o saber, procurando-se entender qual o valor e sentido que os jovens dão ao conhecimento ali intercambiado e, ao mesmo tempo, no próprio ato de explicitar estes sentidos, promover o surgimento de novos significados (CHARLOT, 2000).

Na estrutura acadêmica do pré-vestibular foram estabelecidos como coordenadores cinco alunos do curso de psicologia da UFSJ e, como monitores, dezessete alunos de vários cursos da Universidade que se distribuíam entre dez disciplinas distintas; todos trabalhando sob regime de voluntariado. Como o projeto é parte do programa de extensão da Universidade recebe o apoio desta na forma de uma bolsa de extensão, dividida entre os coordenadores.

A equipe de psicologia, além das atividades de coordenação e logística essenciais à manutenção diária do cursinho (propor momentos de capacitação dos professores/monitores, prover material, repensar a grade horária quando ocorria mudança, manter contato com os alunos e deixá-los informados sobre o cursinho etc.) buscou propor um trabalho quinzenal, não sistemático, onde se utilizava do horário de uma ou mais aulas para efetuar trabalhos específicos de psicologia (oficinas de relaxamento, de leitura, dinâmicas de grupo, orientação vocacional, confraternizações etc.) visando um suporte psicológico para o pré-vestibulando.

O objetivo principal do projeto foi o de facilitar a aprendizagem de jovens e adultos economicamente desfavorecidos para a entrada na graduação. Como objetivo secundário, podemos apontar o aperfeiçoamento de pessoal, no ponto que o cursinho tem funcionado como instância de capacitação profissional aos futuros professores, alunos da UFSJ. Outros objetivos foram: I) a proposição de um momento específico e organizado para o convívio entre pares e o relacionamento interpessoal; II) proporcionar a clientela um novo modo de relacionamento com o conhecimento e o saber; III) a introdução de uma “cultura do livro” nos participantes, ou seja, que eles manipulassem e se relacionassem com maior frequência e qualidade os livros – muitos deles, no ato da entrevista de seleção, afirmaram sequer possuir um livro no interior de suas moradias; IV) um relacionamento entre a UFSJ e a comunidade externa a ela, fazendo com que ambas possam beneficiar-se da troca de saberes.

Metodologia

O pré-vestibular Re-conhecimento tem como pressupostos metodológicos modos alternativos inclusive quanto à seleção dos alunos. Em 2003 se inscreveram para participar da seleção 153 pessoas; destes, foram pré-selecionados (através de carta de intenções e comprovação de renda familiar) 90 indivíduos. Por fim, foi efetuada entrevista individual restando um total de 35 alunos selecionados, e uma lista de espera de até 15 alunos. Os alunos da lista de espera ocupavam os lugares dos alunos selecionados que desistiam de frequentar o cursinho ou abandonavam o mesmo até o terceiro mês de funcionamento. Após este período, preferiu-se não mais reocupar as vagas ociosas pois tal realocação poderia prejudicar a coesão grupal, um dos elementos importantes em nossa metodologia. Um total de sete novos alunos foram incorporados a partir da lista de espera.

A tabela a seguir apresenta os dados referentes aos 35 alunos atendidos pelo projeto no ano de 2003 elaborada a partir de um questionário sócio-econômico cultural aplicado na seleção dos mesmos.

Tabela 1: Caracterização da clientela atendida no ano 2003

Categorias		% (porcentagem)
Sexo	Homens	37,3
	Mulheres	62,7
Cor	Branços	52,8
	Negros/Pardos	47,2
Estado Civil	Casados	28,5
	Solteiros/divorciados	71,5
Rede de Ensino	Pública	85,7
	Privada	14,3
Quanto tempo sem estudar?	0 a 3 anos	33,7
	4 anos ou mais	66,3
Participação no mercado de trabalho	Sim	71,3
	Não	28,7
Frequêntou pré-vestibular	Sim	17,1
	Não	82,9
Participou do vestibular	Sim	79,8
	Não	20,2

Vale ressaltar que do índice de 14,3% que frequêntaram escolas particulares (total de 5 alunos), 4 cursaram o Ensino Médio com bolsas fornecidas pelas próprias escolas. A renda familiar mensal (média): R\$ 354,00 (1,47 salários mínimos); e as profissões exercidas concentravam-se entre atendentes do comércio local e trabalhadores do setor de serviços.

Os dados acima nos ajudaram a adentrar na especificidade de nossa clientela, sendo utilizados também para repensarmos nossa metodologia. Partimos, assim, de uma perspectiva de educação que se caracteriza por um otimismo crítico (CORTELLA, 1998), onde compreende-se que a relação entre a educação e a sociedade é de mútua interdependência. Não há uma liberdade absoluta para se propor ou se modificar o sistema educacional e seus resultados porém, há graus de liberdade que se pode utilizar para a promoção de mudanças.

No projeto pré-vestibular Re-conhecimento alguns destes graus de liberdade têm se caracterizado pela estrutura física do cursinho e pela metodologia acadêmico-didática. Por partirmos de uma realidade estrutural bastante escassa – o cursinho não possui sede própria e funciona nas dependências da paróquia, além disso, grande parte do material de infraestrutura, carteiras, quadro-negro etc., deve-se aos benefícios da paróquia – e por não possuímos uma equipe pedagógica estruturada e com vasta experiência, nos permitimos buscar alternativas de funcionamento. Tais alternativas têm se caracterizado por fontes de financiamento diversos para a manutenção dos custos mínimos do pré-vestibular (giz, canetas, cadernos, pastas, xerox de algumas apostilas para os professores/monitores etc.), bem como por um modelo de funcionamento que não segue às riscas o de outros cursinhos.

Não possuímos, em nosso quadro de horários, todas as matérias disponíveis nos pré-vestibulares normais. Também, por termos de nos submeter ao horário e cronograma da UFSJ – haja vista que todos os professores/monitores são alunos das diversas graduações e, deste modo, seus tempos correm segundo as possibilidades daquela instituição – o pré-vestibular Re-conhecimento não pode ofertar o mesmo número de horas/aula que é ofertado nos demais cursinhos.

Por fim, nossos monitores não possuem, a grande maioria, treinamento e ou experiência em lecionar. Daí nossa necessidade de alterar o nome deste importante protagonista. Não mais professor, mas agora monitor. Com isso queremos denominar uma mudança também no que diz respeito ao relacionamento deste com seus alunos. Agora não mais apenas ensinar e/ou centrar a atenção e o conhecimento em si, mas, como um monitor

que acompanha o desenvolvimento de seus monitorados, estar ao lado, apresentar os conteúdos e, se necessário, aprender com eles.

Como forma de auxiliar nossos monitores a sentirem-se melhor adaptados à situação de sala de aula, propomos a eles um encontro de capacitação. Neste, a equipe de psicologia apresentou alguns elementos chave de nossa perspectiva educacional, como já dito acima: humanista e sócio-construtivista.

A educação a partir de uma perspectiva humanista é entendida como um importante instrumento para a realização pessoal, para a expressão das particularidades e para o crescimento existencial. Rogers (1986), Faure (1993) e Giussani (2000) são importantes representantes desta vertente. Para o primeiro, educar significa dar ao aluno a liberdade necessária para que este exercite sua potencialidade de auto-realização. Para o segundo a função básica do educar é ajudar o sujeito a tornar-se pessoa, mas uma pessoa que busque igualmente o seu benefício e o bem comum ou comunitário. Em Giussani, a educação humanista se caracteriza por um ajudar o sujeito a adentrar na realidade; educa aquele que possibilita ao aluno entender mais e viver mais plenamente a realidade na qual está inserido. O resultado esperado em uma metodologia acadêmico-didática que se inspire nas teorias dos três autores acima é uma relação centrada na afetividade com vistas a ajudar o aluno a sentir-se cada vez mais apropriado dos saberes adquiridos além de seu crescimento pessoal.

Por outro lado, a perspectiva sócio-construtivista (JONNAERT E VANDER-BORGHT, 2001) partindo de pressupostos epistemológicos distintos, possibilitou-nos refletir, juntamente aos monitores, a centralidade da linguagem no processo ensino-aprendizagem e o quanto a educação está atrelada aos aspectos culturais. Assim, no encontro de capacitação demos ênfase à linguagem entendida como instrumento psicológico (VIGOTSKI, 2003) que atua na construção da realidade. Refletimos sobre o lugar da linguagem, em especial a linguagem escrita, dentro do vestibular e sobre o que é, em última instância, a prova do vestibular: a leitura e interpretação de inúmeras questões de conhecimento. Sendo que a habilidade de ler as consignas e cabeçalhos das questões determina o modo como você responde a cada uma das questões, estando aí, em grande parte, a chave da resposta certa e, portanto, do sucesso neste tipo de avaliação.

Além disso, ainda dentro da perspectiva sócio-construtivista, OLIVEIRA (1999) nos ajudou a pensar que se quisermos efetuar a aprendizagem em jovens e adultos é necessário saber que a educação formal não é dirigida a eles, no ponto que é fundamental que se varie os métodos, táticas e conteúdos, de maneira a que estes reflitam a própria realidade. Devemos entender a especificidade cultural de onde o aluno provém pois é preciso recusar pensar um sujeito abstrato, descrito apenas por meio de um julgamento de valor sem contato com a realidade (FREIRE, 1997).

Se nos propomos a efetuar uma “pedagogia” voltada para o adulto temos que percebê-lo inserido no mundo do trabalho, com experiências, conhecimentos e reflexões acerca de si e do mundo (Idem).

Desta forma, procurou-se aproximar os conteúdos de cada disciplina da realidade cotidiana dos alunos, pois o processo de apreensão só se efetiva quando parte de uma situação concreta, vivenciada. Alguns exemplos; nas aulas de matemática a elaboração dos problemas continha elementos da vida cotidiana dos alunos (contas de luz, taxa de juros do comércio, impostos, salários etc.). Já nas aulas de química mostrava-se como os elementos químicos estão presentes nos objetos de manuseio e consumo diários. Nas aulas de história tinha-se a preocupação de mostrar aos alunos que a escravidão no período colonial do Brasil poderia ser estudada através de elementos históricos da própria cidade de São João Del-Rei, como por exemplo, a arquitetura local.

Outros elementos de nossa metodologia e suas decorrências práticas são colocadas a seguir.

Orientando-se pela perspectiva de grupo operativo de Pichón-Riviére (1991) estimulando a participação livre e espontânea, foram realizadas um conjunto de observações sistemáticas que visavam diagnosticar as principais demandas dos alunos, bem como de dinâmicas de grupo objetivando atuar sobre as próprias demandas observadas (ansiedade frente situações de teste e auto-estima reduzida, por exemplo). Ainda na mesma direção, com o intuito de administrar o “clima de grupo”, efetivamos confraternizações entre a clientela, com a participação dos monitores e da equipe de coordenação.

Com o objetivo de melhorar as condições de aprendizagem dos alunos foram elaboradas disciplinas extras que discutiam sobre direitos humanos, reflexões sobre questões sociopolíticas, suas condições de vida e fatores que a determinavam.

Periodicamente, para compartilhar elementos significativos, ampliando o horizonte cultural do aluno, utilizou-se de apresentações teatrais realizadas por eles, visitas a bibliotecas e participação em palestras.

Resultados e discussão

Para avaliarmos os resultados de se ter uma metodologia que considera os referenciais culturais do aluno como facilitadores em seu processo de aprendizagem, utilizamos como base os resultados obtidos em quatro modalidades: a) prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio); b) simulados; c) vestibular e, d) e o índice de evasão ocorrido no ano de 2003.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova em nível nacional que pretende verificar a qualidade do ensino oferecido pela rede de educação, tanto pública quanto privada. Consideramos importantes os resultados alcançados pelos alunos neste exame, devido a relevância nele dada na relação existente entre os conteúdos programados para cada matéria e a vivência cotidiana do aluno. Ademais, o vestibular da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) considera os escores do ENEM na sua contagem de pontos, de maneira que, se um aluno obtém boas notas neste exame será favorecido na nota final do vestibular. No total 96,9% de nossos alunos realizaram as provas do Exame Nacional de Ensino Médio (à época o curso contava com 22 alunos), sendo que a média de acertos na parte objetiva foi 53,77 e a média na prova de redação foi de 52,13.

Comparando estes resultados com a média nacional do ENEM, 49,55 pontos na parte objetiva e 55,36 na redação, verificamos que os resultados de nossos alunos foram satisfatórios, mesmo que a média da redação tenha sido abaixo da nacional, precisamente 3,23 pontos atrás. O objetivo central do ENEM é avaliar o desempenho do aluno ao fim da escolaridade básica, verificando algumas competências fundamentais (como interdisciplinaridade e contextualização) para o exercício pleno da cidadania (relatório final, ENEM, 2003).

Um simulado preparado pela equipe de monitores, contendo 50 questões mais uma prova de redação foi aplicado aos alunos em outubro de 2003. As resoluções das questões, assim como no ENEM, fundamentavam-se no uso de raciocínio que englobasse de maneira geral as matérias do vestibular, de forma interdisciplinar, não deixando de abordar questões relativas ao cotidiano dos alunos, na realidade social e cultural da qual faziam parte. Quatorze alunos nunca tinham vivido uma situação semelhante, já que ainda não tinham feito vestibular ou freqüentado cursinhos anteriormente. O simulado, por suas características e estruturas semelhantes às provas do vestibular, como conteúdo de matéria, questões de múltipla escolha, estresse da situação de resolução, foi uma oportunidade para que eles refletissem sobre seus sentimentos diante a situação de teste. Verificou-se que a média de pontos no simulado foi de 42,4, resultado este que se mostrou insatisfatório quantitativamente mas, qualitativamente, marcou a possibilidade dos alunos de lidarem com alterações emocionais provocadas neles pelas situações de ansiedade.

No pré-vestibular Re-Conhecimento, durante o ano de 2003 verificou-se que do total inicial, 35 alunos mais os 07 alunos que reocuparam lugares ociosos até o terceiro mês de trabalho, vinte alunos evadiram até o final do processo, ou seja, um índice de 47,6%. Esta estatística se mostra muito elevada uma vez que quase a metade da turma que iniciou o ano letivo, desistiu do curso. Estas desistências foram acontecendo aos poucos. Creditamos este fato não a um único fator. Ao entrarmos em contato com os alunos que evadiram, percebemos que muitos eram os motivos relatados por eles. Do total de vinte alunos que evadiram, sete disseram não estar conseguindo conciliar o trabalho com as aulas no período noturno devido ao cansaço ocasionado pelo primeiro. Outros quatro alunos conseguiram emprego e, pelo mesmo motivo anterior, ou pelo turno de trabalho ser no período noturno, preferiram permanecer no trabalho. Os demais alunos falaram que o motivo principal de suas desistências se referiu a greve da universidade. Muitos monitores que ministravam as aulas, voltaram para suas casas durante esse período e, apesar dos coordenadores manterem o pré-vestibular funcionando com aulas periódicas e palestras, alguns alunos não se sentiam estimulados em continuar frequentando. Outros motivos citados foram a distância entre suas residências e a paróquia, além do rigoroso inverno da cidade.

No exame vestibular (2004), de todos os alunos que frequentaram o cursinho ao menos 60 dias letivos, 21 fizeram a prova na Universidade Federal de São João Del Rei. Apesar disso, apenas um candidato conseguiu ser aprovado no exame vestibular. Onze destes alunos zeraram na redação, o que significa que foram eliminados *a priori* no exame.

É válido ressaltar a ansiedade dos alunos frente ao vestibular podendo ser um fator determinante na baixa taxa de aprovação neste exame. Em relação a este fator, a equipe de coordenação organizou dinâmicas e outras atividades como confraternizações entre os alunos, ensino de técnicas de relaxamento e depoimentos de pessoas que passaram com sucesso diante a mesma experiência do vestibular, uma tentativa de fortalecimento da autonomia do sujeito auxiliando, assim, sua autoconfiança.

A reflexão que fazemos acerca destes resultados considera que tenha sido válida nossa experiência, embora se tenha obtido um baixo nível de aprovação. É preciso admitir, contudo, que nossas dificuldades em relação ao material didático, à capacitação docente, à metodologia que visava superar os obstáculos acadêmicos de nossos discentes, certamente muito influenciaram nestes resultados.

A esses fatores podemos acrescentar o fato de o vestibular da UFSJ se tornar mais concorrido com a transformação desta instituição em Universidade (desde 2002 a antiga Fundação de Ensino Superior de São João del Rei – FUNREI, tornou-se UFSJ), o que tornou mais difícil o ingresso na vida acadêmica. Além disso os próprios alunos demonstraram se sentirem desfavorecidos em relação a alunos que acabaram de terminar o segundo grau ou que o terminaram a pouco tempo. Tal representação sobre a relação com o saber foi amplamente discutida e refletida nas aulas guiadas pelos coordenadores do cursinho, alunos de psicologia, na esperança de poder ser resignificada. Não construímos instrumentos avaliativos que pudessem nos certificar de nossos resultados quanto a esta intervenção.

Durante nossas intervenções, observamos uma melhora na auto-estima, que pôde ser comprovada através de falas e comportamentos dos alunos. A título de ilustração, podemos citar, a fala da aluna B. 27 anos, solteira, cemerciária: “Hoje me sinto mais segura. Se não passar no vestibular continuarei estudando”. Outra aluna, C. 22 anos, solteira, desempregada: “A minha relação no trabalho melhorou muito, hoje sei que sou importante. (...) Parece que aqui eu posso falar coisas que não falaria em outro lugar. Aqui tem pessoas iguais a mim, com o mesmo medo de não passar no vestibular.”

A totalidade dos alunos que não fizeram a prova vestibular, que somam o número de treze, disseram não ter prestado a prova naquele ano pela razão de não terem conseguido a

isenção da taxa de inscrição do exame vestibular, isenção que é concedida pela Universidade a alguns candidatos selecionados mediante a análise de um questionário sócio-econômico.

Dos quinze alunos que mantiveram-se até o final do processo, 7 buscaram o cursinho novamente para nele se inscrever no ano seguinte. Todos foram unânimes em apontar o motivo da volta o terem sentido que naquele espaço haviam crescido como pessoas e estudantes, mesmo que isso não tivesse sido refletido com o sucesso no vestibular. A título de exemplo, finalizamos com a fala de F., casado, dois filhos, auxiliar de eletricidade: “Eu comecei o cursinho muito tímido, com muita dificuldade de falar e me entrosar. Agora eu até me sinto mais forte. Sei que na próxima vez que tentar o vestibular vou conseguir passar, porque o principal eu já consegui, vencer a mim mesmo.”

Conclusões

O desafio de se estabelecer uma proposta educacional que culmine no sucesso escolar de jovens e adultos foi o que marcou a experiência aqui relatada. As dificuldades quanto a infra-estrutura, ao corpo docente, sua formação e vínculo com o trabalho, somaram-se aos obstáculos decorrentes das diversas trajetórias escolares dos discentes. Buscou-se propor uma nova modalidade de relação com o saber mas esbarrou-se no fato de esta nova relação, que busca dar sentido e significação ao material estudado relacionando-o com a realidade vivenciada pelos alunos, não é de fácil compreensão e modificação por ambas as partes, docentes e discentes. Buscando preencher algumas destas lacunas a equipe responsável pelo projeto tem levantado alternativas ao menos quanto ao uso de uma apostila única por parte de todos os monitores, o que facilitaria o treinamento, bem como a recuperação de informação e estudo em suas residências, da parte dos alunos.

Os resultados alcançados ao final do projeto deixaram-nos com a certeza de que muito trabalho ainda há por fazer, a começar por um maior cuidado com a estrutura didática, oferecendo apostilas padronizadas e que garantam a liberdade do aluno por participar das aulas. Além disso é imprescindível maior atenção para o desenvolvimento da habilidade da linguagem escrita e para a construção de instrumentos que possam auxiliar na avaliação e acompanhamento das significações do relacionamento com o saber.

Referências bibliográficas

BACCHETTO, J.G. Cursinhos Pré-vestibulares Alternativos no município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior. 2003.170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

CHARLOT, B. Da relação com o saber. POA: ArtMed, 2000, 96p.

COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR-COPEVE- – Universidade Federal de São João Del-Rei. Relatório Geral do Processo Seletivo UFSJ – 2003. São João Del-Rei, 2003.

CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento. 3. Ed., São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1998, 166p.

FAURE, P. Ensino personalizado e comunitário. São Paulo: Edições Loyola, 1993, 103p.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997, 165p.

GIUSSANI, L. Educar é um risco. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2000, 223p.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E PESQUISA. Relatório Final – ENEM 2003. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/enem/2004/enem_relatorio_final_2003.pdf. Acesso em: 28 de maio de 2004.

JONNAERT, P., VANDER-BORGHT, C. Criar condições para aprender. POA: ArtMed, 2001, 386p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP -, Censo Educacional 2000; Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> , acessado em 28 de maio de 2004.

OLIVEIRA, M.K.de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 12, 59-63, set/dez, 1999.

PICHON-RIVIERE, Enrique. Processo grupal. 4 ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1991. 181 p.

ROGERS, C. Liberdade de aprender em nossa década. 2 ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1986. 334 p.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. 2.ed; 4.Tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 194 p.